



Sarney (E), ao lado de Luiz Viana: Democracia na Arena impede repressão a companheiros

Sarney diz que a Arena vive agora democracia interna

O senador José Sarney, presidente nacional da Arena, disse ontem que o partido vive agora um sistema de democracia interna, razão pela qual não pode reprimir as posições de seus companheiros que defendem o adiamento das eleições municipais, como o próprio governador eleito de seu Estado, João Castello, que disse ser agora "tempo de trabalhar e não de se fazer eleições".

Afirmou o dirigente arenista que uma decisão dessa natureza deve ser adotada após um profundo debate no partido, aberto, amplo e livre, de modo que não seja o fato imposto, mas surja das bases e não de cima para baixo. Quanto à emenda do senador Mauro Benevides, o senador José Sarney ressaltou desconhecer-la e que oportunamente o partido trataria desse assunto.

REESTRUTURAÇÃO

O presidente nacional da Arena confirmou a reunião com todos os governadores eleitos para os dias 8 e 9, quando serão abordados temas relacionados à ação partidária nos Estados, de maneira que possa o partido ter nova estrutura que lhe permita ser uma agremiação política moderna e dinâmica.

No dia 9, segundo Sarney, os governadores e a Executiva Nacional do partido serão recebidos em audiência especial pelo presidente eleito, general João Baptista Figueiredo.

Observou o dirigente nacional da Arena que pretende num trabalho urgente fazer toda a reestruturação partidária, codificando a legislação específica. Quando indagado porque não tinha o partido realizado essa reestruturação, Sarney comentou: "Não sei das dificuldades que o presidente Francelino Pereira enfrentou, como também desconheço quais as dificuldades que terei".

Sobre a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, disse que não tem ponto de vista firmado, e que o debate está aberto livremente e que posteriormente será recolhido junto aos integrantes do partido a posição que a Arena deverá ter em relação à coincidência de eleições em 1982. Frisou, ainda, que as eleições municipais estão programadas para 1980 e que, na realidade, existem grandes problemas que terão de ser solucionados.